LOUISE BOURGEOIS:
A ARTE ENQUANTO COMUNICAÇÃO SUBJETIVA

Julia Pereira de Souza (PROVIC/Fundação Araucária/UEPG),
Maria Cristina Mendes (Orientador), e-mail: mariacristinamendes1@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Artes

Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes.
Sub-área de conhecimento: Artes

Palavras-chave: Artes Visuais, Comunicação, Louise Bourgeois, Arte Contemporânea.

Resumo

O presente artigo parte da premissa que as relações interpessoais são fundamentais para o ser humano e que vínculos são estabelecidos a partir de uma comunicação codificada pela linguagem, discutiremos a distância entre o que pretendemos comunicar e o modo como o outro recebe, colocando a arte na posição de um sistema de signos análogo à linguagem. O objetivo da investigação é evidenciar possíveis ligações entre processos comunicacionais e Artes Visuais, através da análise fortuna crítica da série de pinturas "Femme Maison", de Louise Bourgeois (Paris, 1911 – Nova Iorque, 2010). Tal pesquisa se justifica pela valorização de processos subjetivos de comunicação presentes na arte, os quais permitem aprofundar questões acerca de problemas socioculturais na contemporaneidade. A investigação é relevante, ainda, por discutir as dificuldades de mensurar a comunicação sensível e artística. O aporte teórico tem bases em Mikhail Bakhtin, para quem os conflitos provocados pela linguagem evidenciam os conflitos de classe; Zygmunt Bauman, que problematiza a relação entre recursos midiáticos e comunicação; e Julio Plaza, cuja obra traz à tona questões importantes para o aprofundamento da relação entre arte e comunicação.

Introdução

Existem discussões sobre a consideração da arte como forma de linguagem, sem que se chegando a muitas conclusões diferentes, mas fato é que ela foi utilizada para comunicação, registro e expressão desde seus primórdios e continua tendo essas e outras motivações de produção. Mas, como importante diferenciação entre as principais formas de linguagem, temos seu caráter essencialmente subjetivo, o que põe em cheque sua capacidade de comunicar, principalmente diante de uma sociedade que valoriza a instantaneidade de comunicação.

Sob esse contexto, analisaremos as *Femme Maison's* de Louise Bourgeois, tanto em relação a sua imagem factual quanto em relação a sua fortuna crítica, propondo uma reflexão que pontua suas características formais e o modo como elas podem ser recebidas, principalmente diante do tema altamente discutido que essa obra propõe, o lugar da mulher em frente à sociedade.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa compreende uma abordagem qualitativa, baseada em fundamentos da análise histórico-crítica, com o intuito de evidenciar concepções da história da arte, bem como das teorias literária. A estratégia de ação se deu da seguinte forma: eleição de livros e artigos para leitura; pesquisa acerca dos pensamentos de Mikhail Bakhtin sobre linguagem e incomunicabilidade; sistematização de concepções acerca da poética da artista Louise Bourgeois; análise da fortuna crítica da série *Femme Maison*; sistematização de concepções acerca da poética da artista Louise Bourgeois; compreensão da arte como forma de linguagem e meio de comunicação por meio da obra "Tradução Intersemiótica", de Julio Plaza; realização e montagem de exposição de artes visuais com base nas discussões propostas.

Resultados e Discussão

Tanto signos linguísticos quanto artísticos são construídos historicamente e não podem estar amarrados a um único contexto, que costuma estar ligado aos interesses de uma classe. Discute-se muito se a arte pode ou não ser entendida como uma linguagem, mas podemos ao menos considerá-la como um sistema análogo à linguagem, até mesmo devido à quantidade de signos presentes nesse meio. A partir disso podemos afirmar que dentro da leitura de uma obra de arte, tanto quanto a história da arte é influente, a história e o presente do leitor também o são. As imagens carregam consigo simbologias que foram construídas ao longo da história e não podem separar-se delas, o que se confirma em Bakhtin (1992, P. 32), quando afirma que: "Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra"; assim, quando a tradução de uma imagem é feita, carrega toda a iconografia já construída, desse modo adiciona mais um sentido a ela.

Podemos ver implícitos nos trabalhos de Louise Bourgeois dilemas psicológicos não resolvidos, sobre os quais deve haver reflexão para que a obra comunique, da mesma maneira, não há como entender esses problemas sem estar a par das questões que envolvem a feminilidade. Mignon Nixon em "Realidade Fantástica: Louise Bourgeois e a história da Arte Moderna" afirma que:

> A imagem de Bourgeois da mulher nua e presa em uma casa, que é vista como lar, teve uma audiência em grande parte de mulheres jovens, confrontando os estereótipos da feminilidade e procurando ativamente feministas precursoras de sua arte, viram Bourgeois, na linguagem de seu tempo, como um mestre.
> (NIXON, M. 2005, p.70, tradução nossa).

De acordo com a autora, o principal público alvo de Bourgeois era jovens mulheres feministas e apesar de ela não considerar sua arte feminista, foi um ícone para o movimento, pois mulher como dona de casa era uma regra que precisava ser quebrada e a obra de Bourgeois escancarava a cegueira dessa mulher. Quando cita Betty Friedan, Nixon está discorrendo sobre o "problema sem nome" teorizado por Friedan como o problema que a mulher doutrinada a dedicar toda sua vida ao marido, aos filhos e a casa, estando completamente alheia a todas as demais questões sociais, passa a querer algo além dos compromissos do lar.



Figura 1 – Loiuse Bourgeois. Femme Maison. 1946-1947. Tate Modern

Conclusões

A partir dessa pesquisa podemos considerar que não somos capazes de compreender de modo absoluto os anseios presentes em uma obra de arte, mas não é esta a função dela, e sim que consigamos traduzir os sentimentos da artista para a nossa realidade, formando uma teia de narrativas em torno daquele objeto e enriquecendo-o. O valor de uma obra está na sua capacidade de comunicar os anseios de uma era de modo nunca antes visto, mas para que ela consiga fazê-lo é necessário que o receptor esteja aberto a receber a mensagem por ela proposta.

As *Femme Maison* podem ser consideradas um marco, não só na obra de Bourgeois como também na história da representação feminina, mostrando a mulher a partir de sua própria perspectiva e escancarando o conflito entre sua identidade e a identidade do lar. Dentro da obra dessa artista podemos enfatizar que a comunicação na arte nunca se completa, pois pelo fato das obras serem polissêmicas, a cada novo olhar podem-se perceber novas nuances informacionais, nesse sentido a casa de Bourgeois pode transitar de proteção a mulher à causa de sua cegueira, construindo e reformulando significados a cada contexto ao qual é inserida, sendo que podemos considerar que esse fato não restringe sua capacidade de comunicar, mas o exponencializa.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha orientadora Profª Dr. Cristina Mendes, por sempre me ouvir, por ter aceitado minha proposta de pesquisa e ter sido tão atenciosa durante todo processo, suas palavras me fazem crescer a cada conversa.

Agradeço a Universidade Estadual de ponta Grossa e ao PROVIC, por fomentarem a pesquisa dentro da instituição.

Agradeço a minha família, por desde cedo me incentivar a estudar e compreender meus momentos de ausência.

Agradeço ao meu namorado por se envolver e me entender em todo processo.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Editora Hucitec, 1992.
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. **Estética:** a lógica da arte e do poema. Petrópolis: Vozes, 1993.
BOURGEOIS, L; BERNADAC, M-R e OBRIST, H-U. **Louise Bourgeois:** Destruição do pai, Reconstrução do pai. São Paulo: Cosac Naify. 2000.
BOURGEOIS, L. **Femme Maison.** 1945-1977. *Tate Modern*, em Londres. Nanquim ou tinta óleo e nanquim sobre papel de linho. 91x36 cm. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2008/oct/07/louise.bourgeois>. Data de acesso: 20 de jun. de 2017.
FRIEDAN, B. **Mística feminina.** Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitadas, 1971. Disponível em: <http://brasil.indymedia.org/media/2007/02/374147.pdf>. Data de acesso: 28 de julho de 2017.
PLAZA, J. **Tradução Intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
GOMPERTZ, W. **My life in art:** The day Bourgeois moved me to tears. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2008/oct/07/louise.bourgeois>. Data de acesso: 17 de julho de 2017.
NICOLETTA, J. **Louise Bourgeois Femme Maison's:** Confronting Lacan. Revista Produção on-line. Volume 13. Nova Jersey: WOMANS ART JOURNAL. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1358149?seq=1#page_scan_tab_contents>. Data de acesso: 10 de junho de 2017.
NIXON, M. **Fantastic Reality:** Louise Bourgeois and a Story of Modern Art. Disponível em:<https://books.google.com.br/books?id=mK5xmLXez2IC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Data de acesso: 28 de julho de 2017.
Estudo revela que brasileiro passa mais de nove horas por dia na internet. Disponível em: <http://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/estudo-revela-quebrasileiro-passa-mais-de-nove-horas-por-dia-na-internet-23012015>. Data de acesso:17 de julho de 2017.
Louise Bourgeois. Disponível em: <https://ojovemarquiteto.wordpress.com/2010/06/01/louise-bourgeois/>. Data de acesso:16 de julho de 2017.